



FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA  
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA  
Trabalho de Culminação de Estudos

**Experiências de Integração e Reprodução Social no bairro da Mafalala,  
Cidade de Maputo, Moçambique**

**Candidata:** Cesaltina Artur Matsinhe  
**Supervisora:** Doutora Margarida Paulo

Maputo, Agosto de 2019

**Experiências de Integração e Reprodução Social no bairro da Mafalala,  
Cidade de Maputo, Moçambique**

Trabalho de Culminação de Estudos na Modalidade de Projecto de Pesquisa em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Candidato

---

Cesaltina Artur Matsinhe

**A Supervisora**

---

**Presidente**

---

**Oponente**

---

Maputo, Agosto de 2019

**Declaração**

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

---

Cesaltina Artur Matsinhe

Maputo, Agosto de 2019

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho meu esposo, a  
minha filha, a minha mãe e a Tiago  
Macuacua em memória.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a instituição e as seguintes personalidades:

A minha supervisora Doutora Margarida Paulo por ter-me ensinado o caminho para a produção do conhecimento antropológico, pela disponibilidade, atenção, dedicação, paciência, críticas e sugestões construtivas que foram valiosas para superar as minhas dificuldades na efectivação deste trabalho.

A todos os docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia e outros que participaram no processo de ensino deste curso e ajudaram-me a refinar as minhas ideias para a construção de uma melhor reflexão sobre as coisas do quotidiano através do conhecimento científico.

Aos meus informantes, responsáveis do Colégio Iftaq, responsáveis da mesquita, em especial ao Sheik Cassimo David, os professores da madraça aos outros moradores do bairro da Mafalala pela disponibilidade em partilhar comigo sua experiência pois sem o apoio não teria sido possível realizar este trabalho. Adicionalmente agradeço ao meu Ahmad Mussa pela sua disponibilidade em acompanhar-me durante as minhas incursões nocturnas pelo bairro da Mafalala.

Aos meus colegas da turma de Licenciatura em Antropologia Pós-laboral (2013), em particular a Vanda Mateus, Deolindo da Luz, Modesta Santos e João Chambisso pelos momentos de partilha de experiências de vida, superação de dificuldades académicas, discussão de textos e preparação conjunta para exercícios escritos, fichas de leitura e ensaios.

A minha cunhada Hawa Seleimane, meu irmão Mussagy Mendes, meu sobrinho Amad Mendes, aos meus amigos e amigas Mauro Langa e Issufo de Fátima e Lurdes Tamele pelo apoio moral e material durante todo o meu processo de formação.

A todos que directa ou directamente contribuíram para o sucesso da minha formação académica.

## **Resumo**

Este trabalho analisa as “Experiências de integração e reprodução social no bairro da Mafalala, cidade de Maputo em Moçambique”. Para este trabalho usou-se o método etnográfico como observação e entrevistas semi-estruturais.

Os resultados do estudo mostraram que a integração de alguns migrantes é marcada por experiências prévias a sua chegada na cidade de Maputo. Para reproduzirem-se socialmente e para pagar algumas das suas despesas alguns informantes, dentre outras actividades desenvolvidas pelos residentes do colégio Iftaq trabalham como professores, outros dão explicação de matérias dadas nas aulas do seu curso a seus colegas, outros ainda dão aulas de madraça em residências. Para além de suprir as suas despesas pessoais com o dinheiro que ganham alguns informantes afirmaram conseguir ajudar os seus parentes nos seus locais de origem.

Neste trabalho conclui que as experiências de integração dos informantes são distintas. Alguns integraram-se com mais facilidade em relação a outros, alguns porque tiveram logo quem os ajudasse no processo, outros porque uniram-se em e integraram-se no grupo de amigos. Outros ainda tiveram recomendações sobre o que fazer para integrarem-se na cidade de Maputo. Conclui também que para a reprodução social os residentes do colégio Iftaq para além de trabalhar constituem e integra-se em redes de solidariedade junto de pessoas da mesma origem social, e assim conseguem também ajudar também aos seus parentes que ainda estão nos seus locais de origem

**Palavras-chaves:** Integração, reprodução social, cidade de Maputo, Moçambique.

## Índice

## **1. Introdução**

Este trabalho analisa as “Experiências de integração e reprodução social no bairro da Mafalala, cidade de Maputo em Moçambique”. Sempre tive interesse em fazer um estudo no Bairro da Mafalala por ter nascido no referido local e, quando comecei a estudar antropologia interessei-me ainda mais ao perceber que na Mafalala havia diversos assuntos a serem dentro das perspectivas teóricas e metodológicas da Antropologia, por isso quando tive a oportunidade de elaborar o meu projecto de pesquisa escolhi como contexto de pesquisa o Bairro da Mafalala.

O interesse pelas experiências de integração e reprodução social de imigrantes em Maputo surgiu da necessidade de compreender a partilha de dormitórios por grupos de homens, mulheres e crianças oriundos da província de Nampula e a morar no bairro da Mafalala. Observei este fenómeno desde criança até no ano de 2013 quando mudei-me para outro bairro, mas, continuava a observar este fenómeno quando visitava os meus familiares que ainda residem no bairro da Mafalala ainda consigo observar a partilha de dormitórios por homens, mulheres e crianças oriundas da província de Nampula. Foi pensando sobre os mecanismos de integração e de reprodução num novo meio social que fiquei motivada em analisar experiencias de integração e reprodução social dos migrantes oriundos de Nampula na cidade de Maputo em Moçambique.

A reprodução social dos actores é uma temática muito discutida nas ciências sociais. A sua origem foi na França. De acordo com Wirth (1979) o meio urbano enferma de problemas sociais tais como: desemprego aberto ou disfarçado, desordenamento espacial, luta pela sobrevivência, criminalidade, anomia, delinquência e heterogeneidade cultural, algo que nos leva a acreditar que migrar não é uma solução acabada, pois é preciso encontrar mecanismo de integração e de sobrevivência num novo meio social.

Na antropologia existem estudos que versam sobre a reprodução social, mas o enfoque tende a ser limitado apenas às formas como pessoas pertencentes a um dado espaço criam estratégias de reprodução social, ficando por compreender como pessoas que migram criam estratégias para se reproduzirem em um ambiente novo. É neste contexto que o projecto tem como questão de partida: Que estratégias os migrantes oriundos da província de Nampula em Nampula adoptam no seu quotidiano para a sua reprodução social?



Para responder a questão de partida colocada o trabalho tem como objectivos específicos: i) observar as acções e interacções mútuas dos residentes do colégio Iftaq no bairro da Mafalala; ii) descrever a origem dos residentes do colégio Iftaq, suas actividades, e o processo de integração em Maputo; e iii) descrever experiências de socialização e mecanismos de sobrevivência dos migrantes residentes no colégio Iftaq.

Este trabalho é importante para a Antropologia, em particular para a Antropologia das políticas publicas no sentido em que fornece dados empíricos e analisa experiências de integração, as acções e a interacção no dia-a-dia entre os migrantes e outras pessoas na cidade de Maputo, contribuindo neste sentido para a o debate em torno desta temática.

O estudo é importante para Moçambique ao contribuir para uma reflexão a cerca das experiências de integração de estudantes migrantes na cidade de Maputo, e neste sentido ao revelar as dificuldades de integração e as carências que os migrantes encontram no quotidiano permite pensar em políticas públicas para melhorar os processos de integração dos migrantes.

## **2. Revisão de literatura**

Leão e Demant (2016) analisam a mobilização dos migrantes em São Paulo e a tensão criada pelos movimentos de mobilização devido a falta de direitos humanos. O estudo analisa também o impacto dessas mobilizações para o processo de integração desse grupo social. Para este trabalho os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com activistas que estiveram presentes nas mobilizações. Os resultados do estudo sugerem que a integração é acompanhada por discriminação e violência. O estudo sugere ainda que os imigrantes conseguem em maior ou menor proporção engajar-se através de movimentos sociais. Entretanto é também necessário o engajamento dos governos na formulação de políticas públicas que visem ao reconhecimento legal efectivo dos direitos dos migrantes e à promoção de estima social positiva para esses grupos. Este artigo apesar de elucidar mecanismos políticos de integração dos imigrantes, foca-se apenas em imigrantes internacionais, e perde de vista os processos de êxodo rural e urbano e integração migrações internas.

Carleial (2002) analisa as redes de reciprocidade entre imigrantes, promovidas por eles mesmos para seus pares. Para isto a autora interpreta e compara quatro experiências de conexões entre imigrantes de algumas redes sociais dos migrantes em Fortaleza no Brasil. Os resultados do estudo mostram que redes sociais de imigrantes têm por função social aperfeiçoar o processo migratório, controlando-o, disciplinando-o aos moldes da economia e da sociedade, de acordo com as instituições sociais e com os valores culturais dominantes. O estudo conclui que as redes sociais entre imigrantes tornam-se alternativas de superação de dificuldades, com contradições e com conflitos, e denotam uma prática colectiva que questiona a falta de assistência aos imigrantes. Este estudo torna-se relevante ao propor uma forma específica para analisar a integração dos migrantes.

Brumes (2016) analisa redes sociais no contexto de migrações. De acordo com a autora a busca por uma maior compreensão da migração deve privilegiar também os papéis dos migrantes nesse processo, pois assim é possível analisar as variáveis da vida em sociedade (crenças, valores, cultura, relacionamentos, representações), que fazem o condicionante estrutural se tornar elemento significativo. Baseado em estudo de caso, os resultados deste

estudo sugerem que os imigrantes, expressaram sentimento de tristeza em relação à imagem que muitos outros sujeitos têm acerca de suas origens. O estudo trouxe a ideia de que, talvez, se fossem de outros estados, seriam mais bem tratados. O estudo conclui que as redes sociais proporcionam aos imigrantes informações que lhes permitam amenizar as dificuldades de suas trajetórias, instalações e adaptações e são alternativas de superação de dificuldades, com contradições e com conflitos, mas que denotam uma prática colectiva. O estudo é interessante ao propor a análise de redes sociais como perspectiva para analisar as migrações.

Spinelli *et al.* (2017) analisam o processo de integração social dos imigrantes haitianos na cidade média de Lajeado, no Rio Grande do Sul, Brasil. O estudo baseou-se nos métodos da sintaxe espacial. Os resultados do estudo revelam que desigualdades em relação à minoria negra revelam-se na forma como se integram economicamente na vida da cidade. Os migrantes haitianos são absorvidos no mercado de trabalho formal nas tarefas mais penosas e pior remuneradas, em que empregadores reproduzem a dinâmica de aviltar o migrante, sobretudo de outro grupo étnico/ racial. O estudo concluiu que a partir de suas interações com os moradores, o grupo de migrantes com distintos marcadores étnico-culturais pode ser considerado como uma minoria, que modifica seu comportamento social para facilitar o processo de integração a um contexto. Este estudo é relevante porque permitiu compreender a forma como os imigrantes com interesse de trabalhar integram-se, entretanto fica por compreender como os estudantes integram-se.

Hortas (2013) pretende conhecer a dimensão dos alunos imigrantes nas escolas da Área Metropolitana de Lisboa, partindo de um estudo de caso realizado em três agrupamentos de escolas localizados no centro da cidade. Os resultados do estudo mostram que as respostas de integração das escolas são condicionadas não só pela diversidade do público que as frequenta, mas também pelos recursos humanos e materiais de que dispõem, pelas características dos territórios em que se inserem e pelas orientações políticas nacionais. O estudo concluiu que ainda persistem dificuldades na inclusão das crianças e jovens imigrantes nas escolas portuguesas. Dentre algumas recomendações, o estudo sugere a necessidade de promover o diálogo e cooperação entre associações de imigrantes, embaixadas e escolas no sentido da partilha de conhecimentos sobre os sistemas de ensino e os percursos de integração das crianças e jovens. Este estudo é relevante ao propor a definição de políticas públicas que promovam a incorporação dos alunos imigrantes em contexto escolar.

Fontes (2010) procura fornecer dados elementares relacionados com o fenómeno migratório e com a importância da integração social na prevenção de possíveis conflitos étnicos originados pelas migrações. Os resultados do estudo mostraram a inexistência de práticas recorrentes de actos criminais perpetrados pela população imigrante. O estudo afirmou existir uma fraca prestação de serviços informativos, relativos às necessidades sentidas pelos imigrantes, e detectou-se igualmente um profundo desconhecimento em relação à realidade dos fluxos migratórios existentes no concelho. O estudo concluiu que as acentuadas disparidades regionais do território português, exigem a presença de estruturas migratórias que mantenham uma maior proximidade com as comunidades imigrantes, permitindo uma adaptação dos seus serviços, de acordo com a realidade migratória dos concelhos em que estejam inseridas. Este estudo é relevante ao elucidar alguns constrangimentos para a integração dos migrantes.

Rosário (2014) aborda as políticas de integração em Portugal, enquadrando-as no contexto europeu, a autora apresenta também as respostas do governo português no que diz respeito a imigração e a importância dos centros nacionais de apoio ao imigrante e do alto comissariado para a imigração e diálogo intercultural na integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. Os resultados do estudo mostram que dentro das razões que trouxeram os imigrantes à Portugal, estão as de natureza pessoal e as de natureza externa. Por outras palavras, existem razões individuais ou familiares, razões económicas, políticas ou sociais. O estudo conclui que apesar dos desafios, as políticas de integração sofreram uma melhoria nos últimos anos, graças às respostas efectivas do governo face aos desafios da imigração, onde destacam-se as legalizações, as regularizações extraordinárias que visavam promover uma integração no mercado de trabalho formal ou a criação de uma estrutura institucional própria das migrações.

Peixoto (2004) reflete em torno das teorias sociológicas da migração refere que na teoria micro sociológica a decisão de migrar depende único e exclusivamente do indivíduo, que racionalmente analisa e pondera os custos e benefícios esperados tanto no país de origem como no de destino. O estudo diz que nas teorias macro, tanto factores colectivos como forças estruturais condicionam as decisões do indivíduo em migrar. No âmbito das teorias micro sociológicas o autor identifica três modelos. O modelo *o push-pull* que é do capital humano defende que a decisão do indivíduo em migrar é motivada pelo desejo de melhorar a sua condição económica e o modelo do ciclo de vida; este modelo faz análise económica dos custos/benefícios a curto e longo prazo; isto é, acredita conseguir maiores

rendimentos no futuro mesmo se isso acarretar custos a curto prazo e trajetória de trabalho. O modelo de ciclo de vida e trajetória social que diz respeito a influência do ciclo de vida individual ou familiar; e a trajetória da mobilidade social relacionada com os percursos territoriais.

Pires (2003) analisa as motivações que levam as pessoas a migrar. O estudo refere que o objectivo do indivíduo ao migrar é minimizar os custos e maximizar os gastos das oportunidades, ou seja o indivíduo decidirá migrar sempre que achar que a permanência representa um custo e a migração, um ganho. Os resultados do estudo mostram que há migrações porque os desequilíbrios intra e inter sociedades fazem com que os indivíduos que vivem em áreas desfavoráveis decidem deslocar-se para áreas mais prósperas com o objectivo de melhorar as suas condições de vida. O autor conclui que a migração é caracterizada por uma multiplicidade de razões que variam de acordo com o próprio indivíduo. Este estudo é importante por que permite compreender os motivos que levam os indivíduos a migrarem.

Hartwig (2016) buscou conhecer suas trajetórias de vida e suas necessidades diante da instituição, com o intuito de propor formas de intervenção que contribuam para a integração educacional e social dos mesmos. Os resultados do estudo mostram que as principais razões que estiveram na base dos processos migratórios prendem-se, de um modo geral, com a procura de melhores condições de vida, seja prosseguindo estudos, seja profissional e economicamente, pelos próprios ou pelas famílias das quais fazem parte e, ainda, por risco de vida no país de origem. Quanto à percepções dos alunos no que respeita à sua adaptação à realidade brasileira, os resultados mostram que os processos de adaptação dos migrantes são globalmente positivos, contudo existem factores que contribuem para que esses processos possam ser mais conseguidos ou menos conseguidos, como por exemplo o domínio da língua do país de acolhimento, a existência de semelhanças entre os países considerando a história de colonização comum, a língua, como já referido, semelhanças culturais às práticas de preconceito. O estudo conclui que que a quantidade de indivíduos oriundos de outros países e, em situação de vulnerabilidade, tendo em vista compõem um grupo que faz parte dos fluxos migratórios atuais, que migram de seus países em busca de melhores condições de vida, ainda é pouco expressiva dentro do Instituto Federal de Brasília.

### **3. Metodologia do estudo**

Este estudo seguiu a metodologia qualitativa, nomeadamente: observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Neste estudo conversei com doze pessoas das quais doze pessoas com idades compreendidas dos vinte aos setenta anos. Alguns informantes tinham o ensino médio concluído, outros com ensino superior concluído, outros ainda com pós-graduação. Quanto ao estado civil, três informantes eram casados oficialmente, dois em união marital e os restantes eram solteiros. Alguns informantes nasceram em estão em Maputo, outros estão em Maputo a cerca de quatro a dez anos.

Durante a pesquisa observei os residentes do colégio Iftaq a interagirem entre eles e com os visitantes no pátio do colégio, observei também as professoras a ensinarem na madraça, observei os responsáveis da colégio a presidirem orações e aulas de madraça aos domingos, e observei também os moradores do colégio Iftaq a darem aulas de explicação na sala de estar do colégio. A observação ocorreu especialmente nos primeiros dias do trabalho de campo e nos momentos em que não pudesse interagir com os informantes. A observação tinha como finalidade aceder as acções e interacções dos informantes no quotidiano dos informantes. Este método permitiu-me ter um ponto de partida sobre que questões abordar com os informantes.

Usei também conversas informais que permitiu-me aceder as narrativas dos informantes sobre experiências prévias a chegada em Maputo, o percurso desde os locais de origem á quando Maputo, as experiências de integração dos migrantes que residem no colégio Iftaq e visitantes, saber das perspectivas dos migrantes após concluírem a sua formação. Este método permitiu-me também assegurar maior espontaneidade por parte dos informantes.

As entrevistas semi-estruturadas permitiram-me obter informações a cerca do período em que o colégio Iftaq funciona, as acções levado a cabo pelos responsáveis, o tipo de apoio fornecido aos estudantes que residem no colégio, o comportamento e o relacionamento mútuo dos estudantes, e o relacionamento com os visitantes, professores e responsáveis da mesquita e da madraça Iftaq. As entrevistas foram dirigidas aos responsáveis da mesquita e madraça Iftaq.

Entre no terreno por indicação do meu irmão que frequenta a mesquita Iftaq, uma vez que em conversa com o meu irmão sobre o meu interesse em estudar intergeração de migrantes no bairro da Mafalala, o meu irmão disse-me que na mesquita poderia encontrar várias pessoas

que vinham da província de Nampula Para formalizar o meu interesse em estudar no contexto em questão pedi credencial na faculdade e passei a exibir sempre abordasse pessoas com as quais pretendia que colaborassem no estudo. A minha entrada no terreno tornou-se possível e fácil porque já conhecia os responsáveis da mesquita, dado que frequentei a mesma mesquita quando era mais nova.

Para falar com os meus informantes apresentei-me como estudante, falei dos objectivos da minha pesquisa e mostrei credencial passada pelo Registo Académico da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane e assinado pela minha supervisora. Alguns informantes simpatizaram com o tema e aceitavam conversar. Outros quando não pudessem conversar no momento passavam-se o seu contacto telefónico para contactá-los oportunamente e marcamos um momento de interacção, outros ainda indicavam-me outras pessoas que poderiam se interessar pelo tema e contribuir para o estudo.

Para analisar os dados, primeiro organizei-os em secções de acordo com as tendências que cada assunto conduzia-me, como por exemplo migração, integração e reprodução social, depois correlacionei cada depoimento com resultados encontrados por autores da revisão de literatura que estava a fazer, buscando encontrar convergências e divergências.

Foram três os aspectos éticos que considerei neste estudo. Primeiro o consentimento informado, onde cada informante que eu abordava, antes de prosseguir com as conversas ou entrevistas explicava a cerca dos objectivos do estudo e perguntava se aceitava ou não participar do estudo. Caso os informantes aceitassem participar tínhamos uma conversa e colocava o nome no anonimato, e passava a aborda-lo sempre que precisasse de conversar ou entrevistar. Os informantes que se recusavam a participar eu compreendia e agradecia. Todos os nomes dos informantes que aparecem neste trabalho são pseudónimos para protegê-los de possíveis intervenções.

O segundo aspecto ético a observar foi o respeito pela privacidade dos informantes, uma vez que parte dos informantes são do sexo masculino e são praticantes da religião islâmica, e de acordo com os informantes nenhuma mulher deveria entrar nos seus dormitórios ou na mesquita quando estivessem apenas pessoas do sexo masculino. Adicionalmente evitava fazer questões que pudessem apresentar-se como invasão da privacidade dos informantes.

#### **4. Resultados da pesquisa**

Nesta parte do trabalho apresento e analiso os resultados do presente estudo. Nesta parte do trabalho inicio por uma breve descrição do historial do Colégio Iftaq, local onde reside uma parte dos participantes desta pesquisa, e onde decorrem algumas acções e interacções entre os participantes deste estudo as quais observei.

##### **4.1. Breve historial do colégio Iftaq**

Neste capítulo descrevo o historial do colégio e da mesquita Iftaq onde a maioria dos meus informantes frequentam. O colégio abriu as portas em 1 de Abril de 1999 e o principal objectivo era acomodar jovens oriundos de diversas províncias de Moçambique, que pretendam frequentar o ensino superior em Maputo, entretanto atravessem dificuldades para acomodação e integração social. E uma das condições primordiais para ter uma vaga aqui na mesquita era ser muçulmano. A mesquita onde está localizado o colégio existe desde 1936. Na altura que tive a ideia de abrir o colégio conversei com o antigo responsável da mesquita, informei a cerca da minha pretensão, e o antigo responsável da mesquita aprovou a ideia e permitiu que prosseguisse. Juntei os fundos que tinha e comecei a trabalhar.

A iniciativa de abrir o colégio e ajudar jovens estudantes migrantes partiu do facto de durante as minhas viagens pelo país, perceber que algumas pessoas desproviavam de condições para continuar os estudos devido a distância das universidades e falta de condições económicas para continuar a estudar. Outro princípio que me fez abrir o colégio, foi o de querer fornecer as mesmas condições que permitiram que eu alcançasse o que alcancei hoje, pois, também tive ajuda de outras pessoas, tive bolsas de estudo para estudar na África do Sul e no Egipto. Alguns amigos que simpatizam com a iniciativa, sempre que possível ajudam com o que podem para a manutenção do colégio.

No colégio oferece-se acomodação, alimentação e outros cuidados básicos que estão ao nosso alcance. Ensinamos também sobre o islão. O principal objectivo do colégio é fazer que alguns membros da religião islâmica em Moçambique possam ter também a possibilidade de ser intelectuais, e não apenas meros conhecedores do islão. Para além de prover as condições de acomodação a estes jovens estudantes, damos aulas de islão na madraça para possibilitar que o estudante do ensino secular esteja moralmente formado, pois com a dinâmica da vida percebemos que diferentemente do passado em que as pessoas de conduta má e criminosos



eram vistas apenas como aquelas pessoas analfabetas, actualmente os grandes criminosos e pessoas de má conduta são pessoas escolarizadas e académicos desprovidos de moral, por isso, como forma de interferir para a construção de uma sociedade Moçambicana melhor decidimos unir o útil ao agradável, a formação intelectual e moral. Numa primeira fase, os encarregados ou os próprios interessados pelas vagas aqui no internato devem antecipadamente entrar em contacto comigo para informar as suas pretensões. Muitos me conhecem porque eu sou o presidente da mesa da assembleia do conselho islâmico em Moçambique.

Nos primeiros anos quando as condições de vida eram mais acessíveis, recebíamos estudantes e arranjavamos condições para que estes fossem fazer suas formações no estrangeiro, arranjasdas bolsas de estudos para os mesmos. Neste sentido já temos formados vários quadros de várias áreas de formação. Recebemos jovens com idades entre 18 a 30 anos de modo a estabelecer melhor relação entre eles por serem da mesma faixa etária. Estes estudantes devem de princípio ter interesse em estudar. Para além dos estudantes internos que aqui estão acomodados, acolhemos também estudantes externos, os quais ajudamos no pagamento de propinas. O máximo de estudantes internos que recebemos são vinte e cinco. As maiorias dos estudantes que acolhemos são provenientes da província da Zambézia e em seguida estudantes de origem em Nampula.

Quando os estudantes que residem no colégio Itaq terminam a formação tem a prerrogativa de permanecer até conseguir se enquadrar na sociedade, pois compreendemos que nem todos que terminam a formação são enquadrados de imediato no emprego. Há um grande desafio em trabalhar com jovens. Por vezes os estudantes demonstram comportamentos negativos, mas, a expulsão sempre foi o ultimo recurso. Sempre incorremos pela tentativa de correcção pois, ao expulsar o jovem do colégio podemos estar permitindo que ele esteja mais á margem. Dentre os elementos mais essenciais para permanecer aqui no colégio são: ser aplicado na escola e na madraça, e ter boa conduta.

O colégio tem dois regimes de ensino, um dos regimes é do tipo internato, o qual recebe pessoas que vem de diferentes províncias de Moçambique com intuito de estudar, mas que não tem condições de pagar alojamento, o outro regime é externato, que recebe alunos interessados em aprender o islão, e presta também algum apoio a estudantes que tem dificuldades de pagar propinas da faculdade. O colégio funciona desde 1999, e durante este período já forma formados em nível de licenciatura vários estudantes de diversas áreas nas

universidades aqui de Moçambique, e outros tiveram bolsas de estudo para fazer mestrado na Rússia, Sudão, Arábia Saudita, Portugal e Egipto.

A Rússia e a arábia saudita disponibilizam desde as passagens de ida e volta, condições de acomodação e passagens para as férias dos estudantes nos seus locais de origem e todas despesas dos estudantes. Alguns dos estudantes formados a partir do apoio deste colégio estão, actualmente, a assumir cargos de destaque na nossa sociedade, alguns são directores pedagógicos de universidades e institutos médios em Moçambique, vereadores, outros a trabalhar na polícia, entre outros. Sempre conseguimos bolsas para os estudantes. Algumas instituições de ensino por reconhecerem o nosso trabalho disponibilizam bolsas de estudo como forma de apoio a nossa instituição e iniciativa.

#### **4.2. Prévio conhecimento e experiências dos informantes**

Em relação as experiências prévias de vida alguns participantes desta pesquisa frequentavam o ensino médio e outros já haviam terminado algum tipo de formação técnico-profissional e com garantia de emprego, entretanto almejavam estar em Maputo para frequentar o ensino superior. Alguns participantes tiveram conhecimento prévio e incentivo para viajar até Maputo por parte de amigos e outros conhecidos que já conheciam as condições, outros ainda vieram a convite de amigos e familiares como Dinho, de 24 anos de idade, disse:

*A cerca desse colégio e como ingressar fiquei a saber através de amigos que já cá estiveram, e preparei os requisitos necessários para efectuar o pedido de ingresso. Sempre que volto para Angoche me reúno com alguns estudantes do ensino médio para falar sobre as oportunidades que existem para estudar em Maputo e como fazer para ganhar essas oportunidades. Não posso ser egoísta, também consegui chegar a Maputo porque outras pessoas que já conheciam Maputo partilharam comigo essas informações.*

Dinho mostra que devido ao conhecimento prévio que tinha a cerca das condições para integração em Maputo, preparou previamente os requisitos necessários para requerer o ingresso no colégio, e quando regressa partilha a sua experiência de integração com os que pretendam buscar oportunidades em Maputo. Brumes (2016) apresentou resultados similares ao referir que as redes sociais proporcionam aos imigrantes informações que lhes permitam amenizar as dificuldades de suas trajectórias, instalações e adaptações e são alternativas de superação de dificuldades, com contradições e com conflitos

A semelhança de Dinho, outros também têm conhecimento prévio sobre Maputo através de amigos que já estiveram cá, entretanto a decisão de viajar para Maputo foi motivo de controvérsias na família como Ilídio, de 29 anos de idade, contou:

*Em 2014 terminei a minha formação de professores em Quelimane e fui afecto para trabalhar em Milange. Meu sonho sempre foi de fazer um curso superior (administração pública) em Maputo, neste sentido entrei em contacto com alguns amigos que estavam em Maputo, e estes informaram-me a cerca dos requisitos e até mandaram alguns exames de admissão tanto do ISRI assim como da UEM e UP. Entrei em conflito com alguns familiares porque estes queriam que eu trabalhasse na área a qual eu já havia-me formado e tinha sido afecto, entretanto, outra parte da família sempre incutiu a ideia de ter que seguir os meus sonhos. Por pressão e dúvida, cheguei ate assinar os termos de contrato na escola onde havia sido afecto, mas na última hora não fui assinar o termo de função pública.*

Ilídio mostra que apesar da pressão para não viajar para Maputo e duvida que teve se assinava o termo de função pública, arriscou em viajar para Maputo e seguir os seus sonhos. A afirmação de Ilídio assemelha-se aos encontrados por Rosário (2014) que refere que mostraram que dentro das razões que trouxeram os imigrantes à Portugal, estão as de natureza pessoal e as de natureza externa, razões individuais ou familiares, razões económicas, políticas ou sociais. Em contraste com Dinho Assane, alguns participantes chegaram a Maputo a convite de alguém como Inora, de 24 anos de idade, afirmou:

*Sou de Cabo Delgado, vim a Maputo em 2016 a convite de um tio. Depois de terminar a décima segunda classe na minha terra natal, meu tio que reside na Mafalala convidou-me a Maputo de modo a concorrer a uma vaga para o ensino superior. Concorri apenas para UEM, e logo de primeira fui admitida.*

Inora mostra que veio a Maputo quando veio a Maputo já havia terminado o ensino médio, e concorreu a uma vaga de ensino superior, na qual foi logo admitida pela UEM. O depoimento de Inora assemelha-se ao de Costa e Rodrigues (2000) segundo os quais que para sobreviverem e para se reproduzirem socialmente, em situações de crise económica e social, as famílias diversificam as suas fontes de rendimento e as suas redes de solidariedade. A semelhança de Inora, Salmina, de 24 anos de idade, afirmou:

*Sou de Nampula, vim a Maputo em Janeiro deste ano 2109 com intuito de estudar. Quando estava em Nampula uma amiga que já estava cá em Maputo deu-me as dicas para concorrer a bolsa de estudos e a uma vaga para universidade, depois de ter os resultados dos exames de admissão para a universidade vim a Maputo, mas quando cá cheguei, a minha amiga informou-me que eu havia admitido apenas para a vaga, mas não havia sido atribuída a bolsa de estudos.*

Salmina mostrou que para além da vaga para o ensino superior na qual foi admitida, pretendia aceder também a uma bolsa de estudos, mas não teve sucesso. O depoimento de Salmina assemelha-se ao de Rosário (2014) que refere que mostraram que dentro das razões que trouxeram os imigrantes à Portugal, estão as de natureza pessoal e as de natureza externa, razões individuais ou familiares, razões económicas, políticas ou sociais. Diferente de Salmina e de outros participantes, Chico contou:

*Após ter perdido o meu pai decidi que queria vir a Maputo mesmo sem muitas informações a cerca de onde morar, sem garantias. Assumo que foi como uma aventura. Quando estava para concluir o ensino médio comecei a me distanciar dos meus irmãos e amigos la de Angoche porque eles estavam a se desviar. Meu pai sempre quis que eu seguisse um caminho recto. Para fugir das tentações que me cercavam em Angoche vim a Maputo. Em Nampula eu tinha um professor da madraça, e esse conhecia os responsáveis deste colégio, e quando soube da minha intenção de vir a Maputo, ele me deu as indicações.*

Chico mostrou que veio a Maputo como forma de distanciar-se dos seus iramos e amigos que estavam a se desviar e para fugir das tentações que o cercavam em Angoche, e teve apoio do seu professor da madraça que tinha informações a cerca do colégio Iftaq. Fontes (2010) apresentou resultados similares ao referir que há fraca prestação de serviços informativos, relativos às necessidades sentidas pelos imigrantes, e detectou-se igualmente um profundo desconhecimento em relação à realidade dos fluxos migratórios existentes no concelho.

### 4.3. Dificuldades na integração e formas de superação

Quanto aos constrangimentos que os estudantes que vem a Maputo para estudar, os participantes de pesquisa destacaram conflitos intrafamiliares com os membros dos agregados nos quais estavam integrados, dificuldade de serem aceites nas residências da universidade pelos colegas e dificuldades económicas, pressão para concluir os estudos em tempo útil, regressar ao local de origem para ajudar aos parentes como Inora, de 24 anos de idade, mostrou:

*Durante o tempo que vivi com o meu tio, a relação com a esposa dele não era boa, daí que meu tio ao perceber esse problema sugeriu que eu passasse a residir no Tangará, onde ele passou a pagar as despesas de acomodação e passou a trazer uma cesta básica de alimentos, entretanto, não tinha como confeccionar porque não tinha panelas nem fogão. No quarto onde estava acomodado estavam também mais três moças, todas aqui de Maputo, e no princípio tive problemas para me socializar junto delas, pois, elas desprezavam-me e até chamavam-me de xingondo<sup>1</sup>, quando pedisse que me emprestassem os utensílios para confeccionar os alimentos, as minhas colegas de quarto recusavam. Diante dessa dificuldade meu tio achou conveniente adquirir o cartão para refeições e passou a pagar o valor para as refeições no refeitório da residência. Com o passar do tempo a relação com as minhas colegas de quarto melhorou, passaram a apoiar-me e as apoio também naquilo que posso.*

Para além do constrangimento de ter que sair da casa do seu tio devido as desavenças havidas com a esposa do seu tio, Inora enfrentou outros constrangimentos no relacionamento com as colegas de quarto, pois estas atribuíam-na nomes pejorativos e recusavam empresta-la os utensílios que ela precisasse para confeccionar os alimentos, e como forma de superar este último constrangimento, passou a tomar as refeições confeccionadas no refeitório da residência universitária. Leão e Demant (2016) apresentam resultados similares ao que Inora afirmou quando refere que a integração é acompanhada por discriminação violência. Salmina, de 24 anos de idade, explicou:

*O meu medo é não saber se poderei renovar ou não o contrato com a administração do tangará, ou serei expulsa no final das contas e não ter mais*

1 *Xingondo* é um termo pejorativo usado por algumas pessoas do Sul para referir pessoas do Centro e Norte de Moçambique.

*onde morar. Algumas amigas de Nampula dizem indicaram-me o colégio iftaq, disseram-me que eu poderia falar com os responsáveis de lá e eles poderiam apoiar-me. Já direcionei uma carta expositiva da minha situação, pedi ajuda e aguardo esperançosa pela resposta do responsável da mesquita.*

Salmina mostrou que o seu constrangimento é a dúvida da sua permanência ou não na residência universitária, visto que se não renovar o contrato e for expulsa não terá onde morar. Como forma de subverter a situação a Salmina teve indicação para o colégio iftaq, para onde já direcionei uma carta expositiva da sua situação e um pedido de ajuda. Hartwig (2016) apresenta resultados parcialmente diferentes ao referir que os migrantes mostram que os processos de adaptação dos migrantes são globalmente positivos, contudo existem factores que contribuem para que esses processos possam ser mais conseguidos ou menos conseguidos, como por exemplo o domínio da língua do país de acolhimento, a existência de semelhanças entre os países considerando a história de colonização comum, a língua, como já referido, semelhanças culturais às práticas de preconceito. A semelhança de Salmina, Dinho explicou:

*O primeiro semestre foi o mais complicado. Eu havia concorrido a bolsa, mas, nesse período a bolsa ainda não estava a pagar. Quando cheguei tive a sorte de logo na primeira semana em Maputo, quando ia tratar uma documentação que a minha tinha havia-me mandado fazer, um proprietário de uma papelaria convidou-me para trabalhar com ele. Com o dinheiro aferido no período que trabalhei na papelaria pude pagar a matrícula e outras despesas iniciais da faculdade, mas logo que as aulas iniciaram tive que parar de trabalhar porque trabalhar e estudar não seria possível devido o horários que entrecruzavam. Antes de começar a estudar já havia tido resultado positivo da bolsa. Como forma de estar perto da faculdade tentei arrendar cama na residência, mas não foi possível. Em contacto com alguns amigos que já estavam em Maputo a muito tempo, estes informaram os detalhes necessários para estar a residir no internato Iftaq. Dentre os constrangimentos que existem quando se está em Maputo a estudar, o maior é a pressão. As pessoas lá da terra não compreendem que por mais que o curso seja de cinco anos, há possibilidade de reprovar ou não defender logo após terminar as cadeiras, por isso eles contam o tempo de ida e quando termina o tempo começam a pressionar para saber porque não volta.*

A afirmação de Dinho mostra os constrangimentos que atravessou e continua a atravessar, evidenciou que para além dos constrangimentos que ocorrem devido as dificuldades que encontrou em Maputo, acrescenta-se ainda a pressão da pessoas que o pressionam a voltar a Pebane porque contaram que ele terminaria o curso exactamente em cinco anos e regressaria de imediato. A afirmação de Ahmed assemelha-se ao que Fazito (2010) diz quando referiu que uma pessoa ou família ausente de sua terra natal e presente em outra região representa mais do que um simples deslocamento, pois, de fato, o que se opera é a transfiguração de um evento vital em um significado particular na estrutura social na qual se insere a pessoa ou grupo familiar.

#### **4.4. Integração dos estudantes migrantes na cidade de Maputo**

As experiências de integração dos participantes de pesquisa são distintas, uns integraram-se com mais facilidade em relação aos outros, alguns porque tiveram logo quem os ajudasse no processo, outros porque uniram-se em integraram-se em conjunto de amigos, outros ainda, como é o caso da Inora tiveram recomendações sobre o que fazer para integrarem-se na cidade de Maputo. Dinho, de 24 anos de idade, explicou:

*Quando em 2014 apurei para UEM juntei-me a um grupo de dois amigos que também havias apurado. Quando chegamos em Maputo os três nos acomodamos em casa de um primo meu. Meses depois, os meus dois amigos saíram de casa do meu primo e foram arrendar uma casa e eu continuei a residir com o meu primo. Todas as despesas estavam na conta do meu primo, e como forma de contribuir, ajudava em algumas actividades domésticas. Alguns meses depois, um dos meus amigos começou a trabalhar e saiu da casa onde partilhava com o nosso outro amigo, e este ultima convidou-me para morar com ele, e eu achei ideal sair da casa do meu primo e residir com o meu amigo, uma vez que ao morar com o meu amigo teria mais tempo para estudar. Quando cheguei a Maputo concorri a uma bolsa e consegui uma bolsa reduzida na UEM, mas esta não supria todas as despesas de alguém que não tem onde morar. Eu não recebia ajuda dos meus pais porque estes também não têm condições suficientes, meu pai é simples pescador e minha mãe é agricultora de baixa renda.*

Dinho mostra que para a sua integração antes de estar no colégio Iftaq uniu-se com amigos, mas contou também com o apoio do primo que acolheu a ele e aos seus amigos quando chegaram a Maputo, ajudava nos trabalhos domésticos quando morava em casa do seu primo assim como quando morava com os seus amigos, e teve ainda possibilidade de aceder a uma bolsa reduzida na faculdade. O depoimento de Ahmed assemelha-se ao de Carleial (2002) quando refere que as redes sociais entre imigrantes tornam-se alternativas de superação de dificuldades, com contradições e com conflitos. A semelhança de Dinho, Ilídio, de 29 anos de idade, referiu:

*Em Outubro de 2014 viajei para Maputo, e hospedei-me em casa de uma prima que vivia na Malanga. Em Maputo prepare-me para os exames de admissão e admiti nas três universidades. Em uma determinada altura, a prima com a qual morava na Malanga foi transferida para Lichinga em missão de serviço e por isso tive que me acomodar na casa de outro primo na matola Gare. Era complicado morar na matola Gare, pois tinha que sair muito cedo de casa para a faculdade e voltava tarde. Nesse período ainda nem trabalhava e era complicado porque tinha também a questão do chapa pois era antes de fazer lobbies. Para matar a fome, quando estivesse no campus da UEM, passava as refeições no refeitório do tangará.*

Ilídio mostrou que durante o seu processo de integração hospedou-se em casa de dois parentes, mas passava as refeições no refeitório do Tangará sempre que estivesse no campus da UEM pois a residência onde estava hospedado ficava distante e acrescentava-se o facto de regressar tarde da faculdade. Carleial (2002) apresentou resultados similares ao referir que redes sociais de imigrantes têm por função social aperfeiçoar o processo migratório. Salmina, de 24 anos de idade, disse:

*Aqui em Maputo eu só conhecia a minha amiga, quando cheguei fui ter directamente com ela na residência, e ela clandestinamente acomodou-me no quarto em que estava. Cheguei num período em que algumas estudantes haviam viajado, ocupei uma das camas disponíveis, mas quando elas regressaram eu e minha amiga passamos a partilhar a mesma cama e ela partilhava comigo a comida que tinha, e eu ajudava na confecção dos alimentos e nas limpezas. Quando a administradora da residência apercebeu-se da minha presença convidou-me a conversar, e eu expliquei que quando*



*vim a Maputo tinha em mente que teria ajuda a partir da bolsa que depois não me foi atribuída, expliquei também que meus pais não tem condições de apoiar-me porque são simples camponeses, e a administradora informou ao seu superior. Sensibilizados com a minha situação, o chefe da residência e a administradora abriram uma exceção para mim, cederam-me uma cama e cartão para refeições, mas tudo sob a condição de prestar alguns serviços tais como arrumar os processos dos alunos durante três horas por dia. Chegamos até a celebrar junto da administração um contrato semestral, através do qual submetia-me a prestar ajuda na organização de dossiers dos alunos que residem no Tangará.*

O depoimento de Salmina mostrou que a sua integração foi no início clandestina, uma vez que hospedou-se num dos quartos da residência universitária sem conhecimento da administração. A sua integração oficial ocorreu após a exposição de sua situação diante dos responsáveis das residências e por via da celebração de um contrato semestral. A afirmação de Salmina assemelha-se parcialmente ao que Spinelli *et al.* (2017) diz que os migrantes haitianos são absorvidos no mercado de trabalho formal nas tarefas mais penosas e pior remuneradas, em que empregadores reproduzem a dinâmica de aviltar o imigrante, sobretudo de outro grupo étnico/ racial. Inora, de 24 anos de idade, afirmou:

*Por recomendação do meu tio, passei a frequentar o parlamento juvenil e a madraça Iftaq, a partir de onde constitui redes de interajuda com estudantes aqui de Maputo e outros com experiência experiências de integração similares a minha.*

A afirmação de Inora assemelha-se a de Leão e Demant (2016) que refere que os imigrantes conseguem em maior ou menor proporção engajar-se através de movimentos sociais. Em contraste com os outros participantes, no seu processo de integração, a Inora teve recomendação do tio para frequentar o parlamento Juvenil e a madraça de modo a constituir grupos de interajuda e partilha de experiências.

#### 4.5. Formas de sobrevivência dos migrantes

Dentre outras actividades, para pagar algumas das suas despesas alguns participantes desta pesquisa trabalham como professores, outros dão explicação, outros ainda dão aulas de madraça em residências como Dinho, referiu:

*Para dar conta de algumas das minhas despesas pessoais, dou explicações e aulas domiciliare de madraça. Recebi a poucos dias uma proposta para dar aulas de francês em uma escolinha. Com o dinheiro que ganhar vou poder ajudar aos meus pais e aguentar enquanto não arranjo algo melhor.*

A semelhança de Dinho que ganha dinheiro a dar explicações de madraça, Águeda referiu também que arrecada dinheiro para suprir as suas despesas pessoais dando aulas domiciliare de madraça. Costa e Rodrigues (2000) apresentam resultados similares ao referir que os migrantes para sobreviverem e para se reproduzirem socialmente, em situações de crise económica e social diversificam as suas fontes de rendimento e as suas redes de solidariedade. Águeda, de 35 anos de idade, mostrou:

*Para além de ensinar na madraça ensino também o islão a senhoras que não tiveram necessidade de aprender quando eram mais novas. Dou aulas nas suas residências, porque elas tem vergonha de juntarem-se as crianças que aprendem aqui de manha, e elas pagam-me algo simbólico, o que me ajuda a satisfazer algumas das minhas necessidades pessoais.*

A semelhança de Águeda, Cátia também usa o valor ganho nas aulas de madraça a domicilio para as suas despesas pessoais e para ajudar aos seus pais em Nampula. Costa e Rodrigues (2000) apresentam resultados similares segundo os quais Cátia afirmou, os migrantes para sobreviverem e para se reproduzirem socialmente, em situações de crise económica e social diversificam as suas fontes de rendimento e as suas redes de solidariedade. Cátia, de 28 anos de idade, disse:

*Para além de ensinar crianças na madraça, ensino também a pessoas adultas nas suas residências, e estas últimas pagam-me por ensinar, e o valor que recebo uso para as minhas despesas pessoais e para apoiar aos meus pais em Nampula.*

Diferente dos outros participantes, para ganhar dinheiro que supre as suas necessidades, Ilídio explicou:

*Actualmente dou aulas em uma escola primária em Magoanine, e dou também explicações a colegas do curso, entre outros lobbyes, que de tanto ser procurado, e ando ocupado, acabo passando alguns dos meus lobby aos meus colegas do colégio. Quem me arranja a vaga de docência foi um colega de curso da mesma turma. Este gostou das minhas qualidades e, recomendou-me a juntar documentos e Curriculum para submeter na escola, e ele é o director pedagógico. Tendo conseguido esse emprego consigo por via deste ajudar aos meus pais la em Pebane que só vivem de pesca e agricultura, e nunca tiveram capacidade de me ajudar naquilo que eu pretendia aqui em Maputo. Sendo que sou o filho mais novo, a minha ajuda é de grande orgulho para eles. Meus outros dois irmãos também ajudam aos meus pais naquilo que podem, mas o facto de estar em Maputo também acarreta grande responsabilidade.*

A afirmação de Ilídio mostrou que para além de trabalhar numa escola primária, dá também explicações a seus colegas de curso, e por andar muito ocupado passa algumas actividades para seus colegas do colégio. Ilídio mostrou ainda que para além de suprir as suas despesas pessoais, com o dinheiro que ganha consegue ajudar aos seus pais em Pebane. Costa e Rodrigues (2000) apresentam resultados similares ao referir que os migrantes para sobreviverem e para se reproduzirem socialmente, em situações de crise económica e social diversificam as suas fontes de rendimento e as suas redes de solidariedade. Assane, de 26 anos de idade, disse:

*Vim a Maputo influenciado por amigos que estudam em Maputo. Resido em uma casa junto de seis amigos, todos eles partilham despesas, excepto eu porque vim mesmo a convite e não tenho condições para pagar nada. O meu irmão que é bolseiro e estuda aqui em Maputo, ele me ajuda a custear algumas despesas da faculdade. De vez em quando tenho passado por aqui no colégio para conversar com os meus conterrâneos, e também gostava de incorporar ao grupo de residentes daqui para ter ajuda de custos, entretanto os meus amigos sempre me informaram que o colégio está totalmente lotado.*

Assane mostra que gostava de integrar ao colégio para ter ajuda de custos, e que por enquanto depende da ajuda que seu irmão bolseiro que está em Maputo fornece. Brumes (2016) apresentou resultados parcialmente similares ao referir que as redes sociais proporcionam aos imigrantes informações que lhes permitam amenizar as dificuldades de suas trajectórias,

instalações e adaptações e são alternativas de superação de dificuldades, com contradições e com conflitos, mas que denotam uma prática colectiva. Águeda, de 24 anos de idade, afirmou:

*Há dias em que os responsáveis do colégio não conseguem disponibilizar dinheiro suficiente para as despesas do colégio, e nessas situações os próprios estudantes contribuem e ajudam nas despesas, especialmente no referente a compra de alimentos.*

O depoimento de Águeda mostrou que os moradores do colégio as vezes contribuem o valor que conseguem para as suas despesas pessoais de modo a adquirir alimentos para confeccionar quando os responsáveis do colégio não conseguem disponibilizar dinheiro suficiente para o efeito. Machado (2005) apresenta resultados similares ao referir que apesar das dificuldades, esses imigrantes traçam “estratégias de integração” na sociedade portuguesa, que podem ser individuais, colectivas ou familiares consoante o contexto económico e social.

#### **4.6. Relacionamento e entreaajuda**

Quanto ao relacionamento mútuo, os resultados desta pesquisa revelam que os participantes desta pesquisa são solidários uns com os outros, de vez em quando entram em atritos devido a diversidade de hábitos culturais, mas conseguem resolver sem chegar a outros extremos, o que até alguns vizinhos admiram, entretanto, são impedidos de permanecer muito tempo a conversar com meninas quando estão dentro do colégio para evitar relacionamentos amorosos como Dinho mostrou:

*Na primeira fase o que me ajudou a me integrar no internato foi a humildade, algo que meu pai me incutiu desde criança. Minha integração foi muito mais rápida em relação a outras pessoas que conheci aqui no colégio. As oportunidades para trabalhar e dar explicações que consigo são graças aos meus colegas e irmãos aqui da madraça. Por isso quando consigo algo partilho com os outros.*

Dinho partilha as oportunidades com os seus irmãos da madraça pois, algumas das oportunidades que teve foram também graças aos seus colegas. Ainda sobre a partilha, a conversa. Hartwig (2016) apresenta resultados parcialmente similares ao referir que os

migrantes mostram que os processos de adaptação dos migrantes são globalmente positivos, contudo existem factores que contribuem para que esses processos possam ser mais conseguidos ou menos conseguidos. Águeda, de 24 anos de idade, revelou:

*Sou irmã do responsável deste colégio. Já a 15 anos que cozinho para os estudantes que residem neste colégio. Conviver com os estudantes daqui carece de muita paciência, cada um deles comporta-se de maneira diferente, e isto deve-se ao facto de serem jovens e por virem de lugares com hábitos e costumes bastante diferentes. Além de cozinhar, sou incumbida a tarefa de limpar a cozinha. Cada estudante prepara o seu próprio pequeno-almoço, de acordo com as condições que dispõe. Alguns partilham o pequeno-almoço com aqueles que não tenham conseguido nada. Depois de confeccionar os alimentos deixo nas panelas e o responsável da cozinha é que fica a controlar e ajuda a partilhar, de modo que todos possam comer, uma vez que não há horário fixo para todos comerem, cada estudante volta da escola e dos seus programas em horários diferentes, mas quando chega sempre há comida. Quando o estudante desejar comer algo diferente do que eu confeccionei, ele próprio compra, confecciona e depois lava as panelas. No dia-a-dia tenho constatado situações de discussão ligeira entre os estudantes, mas eles depois conseguem reconciliar-se. Quando as discussões entre os estudantes forem mais graves, são reportadas ao responsável e esse intervêm de modo a solucionar. Os estudantes que residem neste internato têm boa relação com todo tipo de visitantes, entretanto, tem impedimento de permanecer mais de cinco minutos a conversar com moças quando estão dentro do internato.*

O depoimento de Águeda elucida que os residentes do colégio as vezes são solidários uns com os outros ao preparar e partilhar o pequeno-almoço, mesmo que discutam conseguem se reconciliar e que tem boa relação com os visitantes. A semelhança de Águeda, o comportamento dos estudantes que residem no colégio Iftaq é apreciável. O depoimento de Águeda assemelha-se ao de Costa e Rodrigues (2000) segundo os quais que para sobreviverem e para se reproduzirem socialmente, em situações de crise económica e social, as famílias diversificam as suas fontes de rendimento e as suas redes de solidariedade. Hamza, de 45 anos de idade, referiu:

*Alguns vizinhos do colégio apreciam o comportamento dos jovens que aqui residem, outros até já aproximaram e pediram para frequentar as aulas da madraça por compreender que influenciam para o bom comportamento dos jovens. Como forma de envolver a comunidade da zona da Mafalala, aos domingos a madraça fica aberta para todas pessoas interessadas de modo a aprenderem o islão e a participar de palestras de moralidade e ética de convivência social, uma vez que como é sabido, este bairro propicia muito tanto coisas boas, assim como coisas más. É complicado lidar com os estudantes, considerando que são jovens e são pessoas de diferentes zonas, o que propicia conflitos entre eles, mas uma vez que possuímos e facultamos a eles um manual de regras, cada estudante sabe quais são os limites aceites e o que não se quer que cometam de errado aqui no colégio.*

Hamza mostrou que o facto dos estudantes residentes no colégio conflitarem-se de vez em quando, a existência de um manual de regras propicia a normatização do seu comportamento, mostra também que o comportamento destes estudantes é apreciado pelos vizinhos, e como forma de expandir este modo de ser e estar, a madraça abre as portas aos domingos de modo que os moradores de Mafalala interessados em aprender possam envolver-se. Carleial (2002) apresenta resultados similares ao mostrar que as redes sociais de imigrantes têm por função social aperfeiçoar o processo migratório, controlando-o, disciplinando-o aos moldes da economia e da sociedade, de acordo com as instituições sociais e com os valores culturais dominantes. Elisa, de 64 anos de idade, disse:

*Sou chefe deste quarteirão faz pouco tempo, mas mesmo assim nunca ouvi problemas a partir dos moradores daquela mesquita. Não conheço os moradores dali porque ninguém nunca veio se apresentar a mim. As pessoas só vêm ter comigo quando precisam de algo, como por exemplo quando querem tratar declaração do bairro. Sendo que as vezes as pessoas quando remetem uma queixa na esquadra, a intimação deve ser entregue por mim, as vezes me trazem intimações com nomes de pessoas que nem sei ao certo quem são, nem sei se é possível que sejam dali. Aqui nesse bairro as coisas acontecem assim mesmo, não seguem as regras.*

A afirmação de Elisa mostrou que apesar de não conhecer os moradores do colégio, nunca teve problemas relativos aos moradores do colégio porque estes nunca foram apresentados.

Diferentemente do que as outras descrições a cerca do comportamento dos estudantes e moradores no colégio mostraram, a conversa. A afirmação de Elisa assemelha-se ao de Fontes (2010) que constatou a inexistência de práticas recorrentes de actos criminais perpetuados pela população imigrante. Águeda, de 24 anos de idade, referiu:

*Antes eu ensinava moços e moças, mas actualmente ensino apenas crianças. As moças ficaram impedidas de frequentar a madraça porque alguns estudantes que residiam aqui no colégio envolveram-se em namoros com elas e engravidaram-nas, e os encarregados destas moças responsabilizaram os professores e os responsáveis da madraça pelo sucedido. Os estudantes que residem aqui nesse colégio só respeitam os responsáveis da mesquita, a nós as professoras nem sempre se faz sentir tal respeito. Estes estudantes empenham-se mais no aprendizado da faculdade e ignoram as aulas da madraça.*

A afirmação de Águeda mostrou que os respeitam apenas aos responsáveis da mesquita, e que já engravidaram algumas moças, e os pais das mesmas responsabilizaram os professores e responsáveis da mesquita pelo sucedido. Fontes (2010) apresenta resultados parcialmente diferentes ao referir que constatou a inexistência de práticas recorrentes de actos criminais perpetuados pela população imigrante.

#### **4.7. Carências e tipo de apoio procurado**

Quanto ao apoio prestado aos estudantes que residem na madraça, os resultados mostram que o apoio vai desde pagamento de propinas aos estudantes com dificuldades financeiras, apoio e formação ética e moral, acomodação de rapazes no colégio, alimentação e atribuição de bolsas de estudos como Cátia, de 24 anos de idade, mostrou:

*Desde criança que frequento esta madraça. Aprendi o islão e me interessei em ensinar aos outros o que sei, mas também interessava-me frequentar o ensino superior, uma vez que não tinha condições para pagar as despesas pedi apoio do responsável aqui do colégio e este ao ver a minha dedicação não hesitou em ajudar-me. O apoio que me é dado é o pagamento de propinas e ajuda de custo na obtenção de material didáctico, copias e impressões. A minha integração esteve intrinsecamente ligada ao islão.*

Cátia mostra que a sua integração está directamente ligada ao islão e o apoio que recebeu para a sua integração é o pagamento de propinas e ajuda de custos para obtenção de material didáctico. A semelhança de Cátia, Águeda mostrou:

*Actualmente frequento o curso de direito no ISCAM e os responsáveis das duas mesquitas ajudam-me tanto nas despesas da escola assim como apoio moral que me é útil em todas áreas de minha vida.*

O depoimento de Águeda mostrou que para além do apoio financeiro recebe também apoio mora. Entretanto, para além deste tipo de apoio o colégio propicia outro tipo de condições aos estudantes que buscam integrar-se em Maputo como Hamza referiu:

*O colégio funciona desde 1999, e durante este período já forma formados em nível de licenciatura vários estudantes de diversas áreas nas universidades aqui de Moçambique, e outros tiveram bolsas de estudo para fazer mestrado na Rússia, Sudão, Arábia Saudita, Portugal e Egipto. Aqui acomodamos apenas rapazes, propiciamos condições deles estudarem sem o mínimo de preocupações como por exemplo, o que comer e onde dormir, damos também apoio moral e formação ética. Gostávamos que outras pessoas que conhecem a nossa iniciativa a multiplicassem e criassem condições de acomodação para moças, pois por enquanto não podemos ajuda-las como elas precisam.*

A afirmação de Hamza mostrou que para além de acomodar os estudantes, dar refeições e bolsas de estudo a rapazes, gostava que a iniciativa de ajudar estudantes se estendesse também para raparigas nos mesmos moldes que ajudam aos rapazes. Hartwig (2016) apresentou resultados similares ao referir que as principais razões que estiveram na base dos processos migratórios prendem-se, de um modo geral, com a procura de melhores condições de vida, seja prosseguindo estudos, seja profissional e economicamente, pelos próprios ou pelas famílias das quais fazem parte e, ainda, por risco de vida no país de origem.

#### **4.8. Planos após a integração**

Quanto aos planos dos estudantes após a integração os estudantes mostram que gostavam de ajudar aos seus familiares, entretanto alguns mostram interesse em regressar aos seus locais



de origem e outros visam permanecer em Maputo como Assane, de 26 anos de idade, mostrou.

*Gostava de me formar e regressar a Angoche de modo a trabalhar e beneficiar ao meu distrito, e poder beneficiar directamente a minha família. Sempre vi Maputo como local de oportunidades, mas isso não me impede de sonhar em regressar quando já estiver pronto.*

Assane mostra que apesar de ver Maputo como um local de oportunidades, refere que quando terminar o curso gostava de regressar ao seu local de origem e poder beneficiar o seu distrito e beneficiar o seu distrito. O depoimento de Assane assemelha-se ao de Fazito (2010) segundo os quais uma pessoa ou família ausente de sua terra natal e presente em outra região representa mais do que um simples deslocamento, pois, de fato, o que se opera é a transfiguração de um evento vital em um significado particular na estrutura social na qual se insere a pessoa ou grupo familiar. O autor acrescenta que emigra-se com a crença absoluta de que um dia se retornará para o mesmo “espaço” original, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada num espaço e tempo manipulável racionalmente. Chico, de 27 anos de idade, referiu:

*Gostava de terminar a formação e ter oportunidade de trabalhar em Angoche. Ao regressar em Angoche eu espero servir de exemplo para os meus irmãos e amigos que estavam a se desviar. Entretanto, caso não consiga voltar, porque sei que a boa parte das oportunidades estão em Maputo, estarei contente assim mesmo, mas quando puder voltar mesmo para visitar, ficarão a saber que atingi os meus objectivos que levaram-me a Maputo.*

A afirmação de Chico mostrou que gostava de ter oportunidade de trabalhar na sua terra de origem após terminar a formação, mas mostra também que caso não tenha oportunidade de regressar, quando puder viajar fará questão de mostrar que alcançou seu objectivo em Maputo. Fazito (2010) apresenta resultados similares ao de Chico quando refere que emigra-se com a crença absoluta de que um dia se retornará para o mesmo “espaço” original, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada num espaço e tempo manipulável racionalmente. Cátia, de 24 anos de idade, disse:

*Eu nasci aqui em Maputo, mas meus pais são de Nampula. Actualmente vivo com os meus irmãos que são estudantes. De vez em quando viajo para*

*Nampula para visitar aos meus pais. Quando terminar o curso pretendo viajar para Nampula e buscar emprego porque aqui em Maputo o acesso ao emprego é difícil.*

O depoimento de Cátia mostrou que quando terminar os estudos pretende viajar para Nampula porque entende que em Maputo o acesso ao emprego é difícil. Fazito (2010) apresenta resultados parcialmente similares ao referir que emigra-se com a crença absoluta de que um dia se retornará para o mesmo “espaço” original, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada num espaço e tempo manipulável racionalmente. Dinho, de 24 anos de idade, disse:

*Eu já terminei o meu curso. Estou aqui em Maputo a busca de oportunidades de vida porque em Angoche tudo está parado e todo mundo sabe que Maputo é terra de oportunidades. Só voltarei para Angoche para visitar os meus parentes. Anualmente tenho voltado a Nampula para visitar meus parentes, e estes de certa forma me pressionam para voltar, mas eu não posso voltar para sofrer. Vim a Maputo com intuito de ganhar Independência.*

Dinho mostrou que entende que Maputo é um local de oportunidades, só voltará ao local de origem de modo a visitar os seus parentes, e que veio a Maputo para ganhar independência. Fazito (2010) apresenta resultados diferentes ao referir que emigra-se com a crença absoluta de que um dia se retornará para o mesmo “espaço” original, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada num espaço e tempo manipulável racionalmente. A perspectiva de Dinho foi também apresentada por Ilídio, de 29 anos de idade, que disse:

*Não pretendo voltar a Pebane para morar, apenas para visitar a família e levar alguma ajuda. Morar em Pebane seria um grande constrangimento, porque sendo que a família toda está lá, todos estariam a espera da minha ajuda e eu ficaria sem poder fazer nada para mim. Se ajudasse uns e excluísse outros, causaria inveja no seio familiar. Então de longe eu consigo ajudar melhor do que estando lá. Não pretendo voltar para Pebane porque de princípio eu disse a mim mesmo que vou a Maputo porque é onde há oportunidades, e eu permaneço onde há oportunidades. Em Pebane as oportunidades de trabalho são escassas, os jovens que lá moram acabam recorrendo a Moma para trabalhar na exploração de areias pesadas.*

O depoimento de Ilídio mostrou que entende que se regressasse a Pebane criaria inveja no seio familiar porque não conseguiria ajudar ao mesmo tempo todos que esperam pela sua ajuda, e que em Pebane as oportunidades de trabalho são escassas e em Maputo são várias. Fazito (2010) apresenta resultados diferentes ao referir que emigra-se com a crença absoluta de que um dia se retornará para o mesmo “espaço” original, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada num espaço e tempo manipulável racionalmente.

## 5. Considerações finais

Este trabalho analisou “Experiências de integração e reprodução social no bairro da Mafalala, cidade de Maputo em Moçambique”. Os resultados do estudo mostram que a integração de alguns migrantes é marcada por experiências prévias a sua chegada na cidade de Maputo. Alguns informantes frequentavam o ensino médio e outros já haviam terminado algum tipo de formação técnico-profissional e com garantia de emprego antes de chegar a Maputo entretanto almejavam estar em Maputo para frequentar o ensino superior. Os informantes tiveram conhecimento prévio e incentivo para viajar até Maputo por parte de amigos e outros conhecidos que já conheciam as condições, outros ainda vieram a convite de amigos e familiares.

Os informantes destacaram como constrangimentos os conflitos com os membros dos agregados nos quais estavam integrados, dificuldade de serem aceites nas residências da universidade pelos colegas e dificuldades económicas, pressão para concluir os estudos em tempo útil, regressar ao local de origem para ajudar aos parentes.

As experiências de integração dos informantes são distintas. Alguns integraram-se com mais facilidade em relação a outros, alguns porque tiveram logo quem os ajudasse no processo, outros porque uniram-se em e integraram-se no grupo de amigos. Outros ainda tiveram recomendações sobre o que fazer para integrarem-se na cidade de Maputo.

Para reproduzirem-se socialmente e para pagar algumas das suas despesas alguns informantes, dentre outras actividades desenvolvidas pelos residentes do colégio Iftaq afirmaram trabalhar como professores, outros dão explicação de matérias dadas nas aulas do seu curso a seus colegas, outros ainda dão aulas de madraça em residências. Para além de suprir as suas despesas pessoais com o dinheiro que ganham alguns informantes afirmaram conseguir ajudar os seus parentes nos seus locais de origem.

Os informantes mostraram ser solidários uns com os outros, de vez em quando entram em atritos devido a diversidade de hábitos culturais, mas conseguem resolver sem chegar a outros extremos como confronto físico, o que alguns vizinhos admiram, entretanto, são impedidos de permanecer muito tempo a conversar com meninas quando estão dentro do colégio para evitar relacionamentos amorosos.

O apoio dado aos estudantes moradores do colégio Iftaq pelos responsáveis da mesquita e colégio Iftaq vai desde pagamento de propinas aos estudantes com dificuldades financeiras,

apoio e formação ética e moral, acomodação de rapazes no colégio, alimentação e atribuição de bolsas de estudos. Os informantes mostraram que gostavam de ajudar aos seus familiares, entretanto alguns mostram interesse em regressar aos seus locais de origem e outros visam permanecer em Maputo.

Este trabalho é de carácter exploratório, abre linhas de futuras pesquisas como por exemplo a analisar as narrativas dos migrantes sobre experiências de integração na cidade de Maputo.

## Referencias

Costa, B. e Rodrigues, C. 2000. Estratégias de sobrevivência de famílias em Luanda e Maputo. Lisboa: *Centro de estudos Africanos*. 1 (15) :113-122

Costa, A. B. 2011. Famílias de Maputo: processos de mobilidade e transformações urbanas. *Revista Internacional em Língua Portuguesa* 3 (23): 177-192

Fazito, D. 2010. Análise de redes sociais e migração: Dois aspectos fundamentais do “retorno”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 25 (72): 90-113

Hartwig, F. B. 2016. Integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília – IFB. [Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária]. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Pires, R. 2003. Migrações e Integração. Teorias e aplicações à sociedade portuguesa. Oeiras: Celta Editores.

Peixoto, J. 2004. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrossociológicas. *Socius Working Papers*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa/ Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações.

Rosário, S. E. R. 2014. Política de Integração dos Imigrantes. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ciência Política]. Porto: Universidade de Aveiro/Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território.

Fontes, I. E. M. T. 2010. Imigração e Integração Social: A integração social de imigrantes no distrito de Santarém. [Dissertação de Mestrado em Sociologia]. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade.

Hortas, M. J. 2013. Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa. Lisboa: Observatório da imigração.

Spinelli, F. B.; Scheibe A. C.; Spinelli R. & Braga, A. C. 2017. Integração sócio espacial de imigrantes haitianos na cidade de lajeado. *Sociedade e Território* 29 (1): 142 - 163.

Brumes, K. R. 2016. Relações sociais dos imigrantes por meio de redes sociais. *Boletim de Geografia* 34 (2): 145-157.

Carleial, A. Redes sociais entre imigrantes. In: Cultura Migratória. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de Novembro de 2002.

Leão, A. V. & Demant, P. R. 2016. Mobilização política e integração de migrantes no Brasil: Os casos Zulmira Cardoso e Brayan Capcha. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 31 (91).